

De que forma o estado do Mato Grosso agiu para impedir a disseminação do vírus da Covid-19 em seu sistema prisional? Quais foram as medidas implementadas?

R: Suspendendo visitas presenciais desde 23 de março de 2020 foi uma delas. De um universo de uma população flutuante de 11,5 mil pessoas privadas de liberdade em MT, apenas 4 morreram pela Covid-19 em 13 meses do registro do primeiro caso em Mato Grosso. Houve ainda suspensão das visitas presenciais de advogados. As audiências passaram a ser por videoconferência e as visitas também são virtuais, seja por carta, email, hangout, telefonema e ligações de vídeo.

Os presos também têm equipe de saúde que é responsável por monitorar a contaminação pelo vírus. As testagens são realizadas em casos suspeitos.

Por meio de parceria com os conselhos das comunidades e o Poder Judiciário, máscaras de tecido foram confeccionadas dentro das unidades e entregues aos recuperandos, os mesmos também têm ajudado na desinfecção e limpeza das unidades.

Todas as ações do Sistema Penitenciário em relação a Covid-19 foram tomadas em conjunto (Comitê de Crise Covid), com MP, DPE, TJMT, GMF, OAB, Pastoral Carcerária e outras Organizações da Sociedade Civil que trabalham com a temática.

Foi montado um Plano de Contingência e todas as Notas Técnicas publicadas pela Coordenadoria de Saúde do SISPEN e que estão disponíveis no Site da SESP/SAAP. O monitoramento diário dos casos por intermédio do Boletim Diário Covid-19, também disponível no site SESP/SAAP.

Por meio de parceria também foram adquiridos milhares de testes, a última doação foi de 20 mil, para testar a população carcerária e os servidores das unidades penais.

Como o governo estadual avalia o resultado de tais medidas?

R: As medidas têm se mostrado acertadas porque os presos que foram acometidos pela Covid-19 foram tratados de forma rápida, no início dos sintomas e o tratamento ocorreu dentro da própria unidade sem a necessidade de internações. A Secretaria de Segurança Pública tem agido desde o início da pandemia em parceria com o Poder Judiciário para evitar que a doença se propague entre os presos, evitando internações e mortes.

Todas as pessoas que passam pela audiência de custódia (que é a porta de entrada do Sistema Penitenciário) e que tenham a prisão decretada, em Cuiabá e Várzea Grande, são testadas antes de entrar para a prisão.

Análise da UFMT apontou “inconsistências” nos boletins diários de monitoramento da Covid nas prisões em Mato Grosso. Como vocês se posicionam quanto a isso?

R: Os dados dos boletins são informados pela direção da unidade e pelas equipes de saúde do sistema penitenciário. Não há “inconsistências”. Ocorre que uma mesma pessoa pode ser testada e o resultado ser falso negativo.

Especialistas afirmaram que a baixa testagem foi utilizada para minimizar a gravidade da situação. Como vocês se posicionam quanto a isso?

R: Os presos de Mato Grosso tiveram acesso a testes assim como qualquer cidadão quando apresenta sintomas gripais. A situação da Covid no Sistema Penitenciário é

acompanhada pelo Poder Judiciário que tem contribuído com a doação de milhares de testes por meio do Grupo de Monitoramento do Sistema Penitenciário do Tribunal de Justiça

Duas cadeias públicas de Mato Grosso estão entre as com maior índice de contaminação pela Covid-19 no Brasil, são elas: São José dos Quatro Marcos e Nova Mutum. O que pode explicar este fato?

R: Os casos identificados em São José do Quatro Marcos e Nova Mutum, conforme o último boletim informado pelas unidades, já estão recuperados, ou seja, em ambas Unidades, nesta data, não foram identificados casos ativos

Qual o posicionamento do governo estadual quanto ao fato citado anteriormente?

R: O Sistema Penitenciário é monitorado diariamente, por isso, entre a população privada de liberdade houve casos confirmados em 2,7 mil presos, todos curados e 4 mortes no período de quase 13 meses de pandemia em Mato Grosso. Os recuperados são testados e em caso confirmado, são atendidos dentro da própria unidade, medicados e acompanhados por equipe de saúde.

Qual o posicionamento do governo estadual quanto à inclusão dos presos e servidores nos grupos prioritários para a vacinação contra a Covid?

R: Os servidores do Sistema Penitenciário começaram a ser vacinados desde 07 de abril em Mato Grosso. O Governo de Mato Grosso destinou 5% de todas as doses que chegam ao Estado para imunizar os servidores da Segurança Pública e Forças Armadas. Os servidores do Sistema Penitenciário estão inclusos, especialmente os que atuam dentro das unidades penais. Em alguns municípios a vacinação já foi concluída, outros ainda está em andamento. A previsão é de que todos sejam imunizados até o fim deste mês.

Quanto aos presos, eles já estão incluídos como grupo prioritário dentro do Plano Nacional de Imunização do Ministério da Saúde.